



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS - ESO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**JULYANA BATALHA CHAAR**

**A IMPORTÂNCIA DAS INCUBADORAS DE EMPRESAS  
UNIVERSITÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO  
NORTE DO BRASIL.**

**Agosto - 2021**

**Manaus – AM**

**JULYANA BATALHA CHAAR**

**A IMPORTÂNCIA DAS INCUBADORAS DE EMPRESAS  
UNIVERSITÁRIAS PARA DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORTE.**

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de adquirir nota na disciplina Estágio II, ministrada pelo Professor Ricardo de Almeida Breves na Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

**Agosto - 2021**

**Manaus - AM**

# A IMPORTÂNCIA DAS INCUBADORAS DE EMPRESAS UNIVERSITÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Julyana Batalha Chaar <sup>1</sup>

Ricardo de Almeida Breves<sup>2</sup>

**Resumo:** Este presente artigo tem o objetivo de mostrar o estudo sobre a importância das incubadoras de empresas universitárias para o desenvolvimento da região norte. Neste sentido, o presente estudo destaca as principais incubadoras de empresas universitárias da região norte, a interação entre as incubadora-universidade-empresas, a estrutura e processo das incubadoras de empresas, o resultado desse processo e as contribuições desse processo para o desenvolvimento regional.

**Palavras-Chave:** Incubadoras universitárias, empresas, desenvolvimento regional.

**Abstract:** This article aims to show the study on the importance of university business incubators for the development of the northern region. In this sense, this study highlights the main incubators of university companies in the North region, the interaction between incubators-university-companies, the structure and process of business incubators, the result of this process and the contributions of this process to regional development.

**Key-words:** University incubators, companies, regional development.

Aluna do Curso de Administração – ADM, da Escola Superior de Ciências Sociais – ESO da Universidade Do Estado do Amazonas-UEA. [\\*julyanachaar@gmail.com](mailto:julyanachaar@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor de Economia na Escola Superior de Ciências Sociais – ESO, na Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Mestre pela Universidade Federal de Santa Catarina.

[\\*brevesra@gmail.com](mailto:brevesra@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Guedes Bermúdez (1996 apud Santa 2007) expõem que uma crise se instaurou nas décadas de 70 e 80, afetando crescimento de alguns países, inclusive o Brasil, deixando o país com inflação alta, falta de investimentos e competitividade baixa das empresas em relação às empresas do exterior. A soma desses problemas fez com que empresas iniciantes falissem. Contudo mudanças político-econômicas ocorreram no Brasil em 1990, o cenário passou a favorecer, principalmente empresas de pequeno e médio porte.

Atualmente, o mundo vem passando por uma crise. No Brasil o número de desemprego aumentou consideravelmente, influenciando no aumento de empreendimentos, pois a população busca alternativas, e empreender passa a se tornar uma alternativa viável. No entanto, como o número de criação de empresas é grande mais da metade não sobrevive aos primeiros anos, e um dos principais fatores, é a falta de capacidade gerencial de seus dirigentes.

As incubadoras de empresas são entidades que auxiliam as empresas iniciais que tenham algum serviço ou produto inovador, assessorando-as com suporte técnico, gerencial e com firmamento de parcerias.

Com isso as incubadoras de empresas têm o papel fundamental de apoiar as empresas nascentes, e este papel pode ser aprimorado pelas incubadoras universitárias, pois é na universidade que se pode construir uma cultura empreendedora de forma consolidada, é através de projetos, de estudos científicos, utilizando o meio acadêmico em prol da sociedade.

Conforme disserta Dornelas (2002, p11) o movimento do empreendedorismo aumentou muito no Brasil nos últimos anos, assim é natural que sistemas de suporte aos empreendedores, como as incubadoras de empresas sigam essa tendência. O presente momento é propício para uma análise apurada dos movimentos, tendo em vista que o Brasil está relacionado com um dos países que tem mais atividade empreendedora, com índices comparáveis aos Estados Unidos, país referência.

As incubadoras universitárias podem ser consideradas um meio de transferência de conhecimento e também um portal de transmissão de cultura de inovação para a sociedade, é essencial analisar esse mecanismo de suporte

de empreendedorismo, pois a cultura de inovação é fundamental para a evolução da sociedade e para a geração de riqueza.

Neste sentido o presente estudo, investigou através do problema de pesquisa: Qual a importância das incubadoras universitárias para o desenvolvimento da região norte do Brasil?

Este trabalho teve por objetivo geral verificar a importância das incubadoras universitárias o desenvolvimento da região norte do Brasil.

E como objetivos específicos: Mostrar a estrutura, o processo, a integração incubadora-empresa-universidade; Identificar as contribuições da interação incubadora e universidade para a comunidade (empresas, alunos, professores, colaboradores); Mostar os fatores favoráveis sobre as incubadoras universitárias e empresas.

Logo, o presente estudo pretende mostrar as principais incubadoras de empresas que estão integradas nas universidades localizadas na região norte, com o intuito de mostrar a importância dessas incubadoras universitárias para a região, assim como o processo, as contribuições para o desenvolvimento regional, visto que o assunto é bastante amplo em se tratando do país em sua totalidade, pois cada incubadora universitária tem sua peculiaridade conforme sua região.

## **2. INCUBADORAS DE EMPRESAS**

Franco (2016) expõe que o modelo precursor de uma incubadora de empresas surgiu em 1959, nos EUA, mais especificamente no estado de Nova York, quando uma das fábricas da Massey Ferguson foi desativada, deixando várias pessoas desempregadas. Joseph Mancuso comprou a fábrica e alocou empresas iniciantes. Ele teve a ideia de cortar custos, através de compartilhamentos de equipamentos e serviços. A primeira empresa instalada no local foi um aviário, que designou o nome ao prédio de Incubadora.

Por volta da década de 70, nos EUA, na região do Vale do Silício, onde hoje é uma região altamente desenvolvida e abriga as principais empresas de inovação e tecnologia, as incubadoras passaram a incentivar jovens graduados a empreender e produzir produtos inovadores. Com isso, surgiram oportunidades a estes jovens, para desenvolver suas empresas, visto que

recebiam estrutura física, assessoramento na área gerencial, contábil, jurídica e firmavam parcerias. Essa estrutura recebeu o nome de Incubadora de empresas.

A partir dessa evolução do processo de incubação de empresas, houve a expansão do processo internacional.

Esse processo chegou ao Brasil por volta da década de 80:

No Brasil, as primeiras incubadoras surgiram a partir da década de 80, quando, por iniciativa do então presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), professor Lynaldo Cavalcante, cinco fundações tecnológicas foram criadas em Campina Grande (PB), Manaus (AM), São Carlos (SP), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC). (Emília, 2016, p13.)

Ainda conforme Franco (2016) a consolidação das primeiras incubadoras de empresas, se deu em 1987 com o Seminário Internacional de Parques Tecnológicos, no Rio de Janeiro, nesse mesmo ano foi criada a ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas, no qual apoia as incubadoras e empreendimentos ligados ao processo de incubação).

As incubadoras de empresas são entidades que auxiliam nos primeiros estágios as empresas que tenham algum produto e serviço inovador, auxiliando de forma técnica e gerencial.

Conforme Dornelas disserta:

“As incubadoras de empresas são destinadas a amparar o estágio inicial de empresas nascentes que se enquadram em determinadas áreas de negócios. Incubadora de empresas pode ser definida como um ambiente flexível e encorajador no qual são oferecidas facilidades para o surgimento e o crescimento de novos empreendimentos. Além de assessoria na gestão técnica e empresarial da organização, a incubadora oferece a possibilidade de serviços compartilhados, como laboratórios, telefone, internet, fax, telex, fotocópias, correio, luz, água, segurança, aluguel de área física e outros. Assim, uma incubadora de empresas é um mecanismo – mantido por entidades governamentais, universidades, grupos comunitários etc. – de aceleração do

desenvolvimento de empreendimentos (incubados ou associados), mediante um regime de negócios, serviços e suporte técnico compartilhado, além de orientação prática e profissional". (ANPROTEC, 1998 apud Dornelas, 2002, p.14)

Segundo Lahorgue (2004), as incubadoras são parte de um sistema de inovação, são espaços planejados que recebem empresas e compartilham área física, suporte técnico, administrativo por um período de tempo.

Como o cenário do empreendedorismo é dinâmico, as incubadoras precisam evoluir, assim nascem novos mecanismos de apoio a novos negócios. Com o crescimento acelerado das incubadoras, fez-se necessário criar um controle de qualidade para as incubadoras, o CERNE (Centro de Referência para o Apoio a Novos Empreendimentos), um programa de certificação. O CERNE foi criado pela ANPROTEC juntamente com o SEBRAE (Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas), com a finalidade de padronizar os serviços prestados e nivelar os resultados obtidos entre as incubadoras.

Assim, podemos concluir que os principais objetivos de uma incubadora de empresa são apoiar o surgimento de novos negócios, diminuir o risco de falência, certificar-se do sucesso de projetos inovadores, assessorar com o crescimento do negócio.

## **2.1 INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS**

As incubadoras universitárias têm um papel fundamental de apoiar projetos de pesquisa com ideias inovadoras, dando estrutura física, assessoramento nas principais áreas, além de abrigar essas empresas iniciantes na Universidade, através de um custo bem mais reduzido do que outros tipos de incubadoras de empresas, assim proporcionando maior desenvolvimento das empresas.

“As incubadoras universitárias apresentam propostas que indicam principalmente suporte ao empreendedor para desenvolvimento e o fortalecimento de seus negócios, suporte à inovação, auxílio a ideias inovadoras, suporte a produção de

conhecimento, interação com outros atores, acesso às informações e acesso ao mercado global, contando sempre com o apoio dos talentos universitários e seus docentes, que valoram o projeto, além de manter a interação academia e empresas.”( Santos, Pozzobon, Cardoso, Lorena e Stefani, 2017, p.1)

Assim, conforme a ANPROTEC, o Brasil conta com 369 incubadoras de empresas, 100 destas são incubadoras universitárias, onde 500 empresas participam.

A área de atuação das incubadoras universitárias é voltada para a inovação e os projetos são resultado de pesquisa científica.

Os principais objetivos de uma incubadora universitária é impulsionar o desenvolvimento das empresas, possibilitar o desenvolvimento dos alunos, da universidade, e o desenvolvimento da economia local e regional.

As incubadoras universitárias abrem oportunidades tanto para as empresas quanto para a universidade e seus alunos, desse modo, para os projetos serem aceitos, tem que haver originalidade, inovação, tecnologia e aprovação no processo de avaliação.

Na região norte as principais incubadoras universitárias são: a Incubadora da Universidade do Estado do Amazonas-INUEA; a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade da Federal-GAIA, em Boa Vista, Roraima; a Incubadora de Empresas da Universidade Federal de Tocantins-UFT; a Incubadora PIEBT (Programa de Incubadora de empresas de Base Tecnológica) que faz parte da estrutura organizacional da UNIVERSITEC (Agência de Inovação da Universidade Federal do Pará).

### **2.1.1 INCUBADORA DE EMPRESAS DA UNIVERDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-INUEA**

A Incubadora da Universidade do Estado do Amazonas-INUEA é um órgão da universidade e funciona como um programa de apoio aos empreendedores, apoiando-os com espaço físico, mentorias e assessorando na gestão. O objetivo da INUEA é desenvolver empreendedores de sucesso, apoiando-o nas áreas necessárias da empresa, como no marketing, na área jurídica e na área técnica.



A INUEA tem o papel fundamental na disseminação da cultura empreendedora no meio acadêmico e para comunidade. Em sua maioria são alunos e ex- alunos que participam da incubadora de empresas. Os alunos da entidade também compõem o quadro de colaboradores através de estágios e o diretor da incubadora é docente da Universidade.

A Incubadora participa do Programa de Apoio as Incubadoras (Pró-Incubadoras), incentivada através do fomento pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), que incentiva o empreendedorismo inovador.

### **2.1.2 INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE RORAIMA-GAIA-UFRR**

A Incubadora de Empresas de Base tecnológica da UFRR-Universidade Federal de Roraima, denominada GAIA é uma entidade sem fins lucrativos, que apoia empresas iniciantes e de seus empreendedores, visando o desenvolvimento de pequenas e médias empresas.

A GAIA conta com suporte estratégico como ponto forte para ser eficaz em seus resultados para com todos os envolvidos (comunidade, instituições e parcerias, cooperativas e Associações) e seus colaboradores são docentes e técnicos das mesmas instituições parceiras. Suas ações são direcionadas a orientação gerencial, consultoria, treinamentos, assessorias, avaliação de conformidade e ambiente compartilhado que serve para trocas de ideias e uso de tecnologias.

### **2.1.3 INCUBADORA DE EMPRESAS DA UNIVERSIDADE DE TOCANTINS-UFT**

A Incubadora da Universidade de Tocantins-UFT, é um programa de extensão, que incentiva empresas de base tecnológica, busca disseminar uma cultura empreendedora de base tecnológica advinda da universidade, contribuindo assim para o desenvolvimento regional.

Os principais objetivos da Incubadora da UFT, são proporcionar o desenvolvimento econômico, recursos humanos através da integração

incubadora-universidade-empresas para a região; Promover pesquisas e estudos voltados ao desenvolvimento regional; Possibilitar as empresas inovações tecnológicas e incentivar o associativismo.

#### **2.1.4 INCUBADORA DE EMPRESAS PIEBT**

Outro ponto importante na região norte, é a Incubadora PIEBT (Programa de Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica), criada em 1995, integra a estrutura organizacional da UNIVERSITEC (Agência de Inovação da Universidade do Pará). A incubadora é uma iniciativa da região, tem o objetivo de atender as demandas locais, oferece programas de capacitação e treinamentos aos empreendedores, atua de forma proativa em estratégias efetivas para satisfação dos clientes e é agente de disseminação do empreendedorismo.

## **2.2 ESTRUTURA, PROCESSO E INTERAÇÃO ENTRE INCUBADORA-UNIVERSIDADE-EMPRESAS**

### **2.2.1 A ESTRUTURA**

Segundo Medeiros et al. (1992 apud Santa 2007), as incubadoras de empresas apoiam as empresas iniciantes em um período de dois a quatro anos, e disponibilizam um espaço para elas se desenvolverem. Nesse local elas são divididas em módulos, e compartilham serviços e equipamentos. Geralmente esses espaços são próximo a unidades de ensino, como universidades, institutos ou parques tecnológicos.

Emília (2016) expõe que o modelo de incubação de empresas pode variar de incubadora para incubadora, influenciado pela atuação, modalidade de incubação, características e perfil da entidade que abriga e região.

As incubadoras de empresas se estruturam conforme o modelo de incubação: Pré-Incubação; Incubação; Pós-Incubação.

“Apresenta-se uma modelagem do processo de incubação, como um conjunto de procedimentos de operacionalização divididos em dois pilares, aqui definidos como: 1.modalidade de incubação (pré-incubação, incubação e pós-incubação) e 2.Processo-chave

(sensibilização e prospecção, seleção, planejamento, qualificação, assessoria /consultoria, monitoramento, graduação e relacionamento com graduados e gerenciamento básico). ” (Emília, 2016, p.17)

Segundo Emília (2016), a Pré-Incubação tem o objetivo de estimular o desenvolvimento da empresa iniciante, preparar os projetos. Sua finalidade é desenvolver o produto e capacitar o empreendedor. Seus principais objetivos são o Modelo de Negócios e o produto a ser oferecido no mercado. O prazo de Pré-incubação é de até seis meses.

A Incubação objetiva o fortalecimento da empresa, com destaque para a formação do empreendedor e a estruturação do negócio.

Há dois tipos de incubação: empresa residente e empresa não residente. Empresa residente é quando a empresa está instalada na incubadora, pode estar constituída ou em fase de constituição, tem produto pronto, capital mínimo e plano de negócio.

Empresa não residente, é a empresa constituída ou em fase de constituição, mantém vínculo com a incubadora, mas não está instalada, tem produto pronto, capital mínimo e plano de negócio.

O período de incubação de uma empresa é de até 24 meses, podendo ser prorrogado por até 12 meses.

O processo de incubação é dividido em quatro fases: Instalação, Crescimento, Consolidação e Graduação. Cada processo com duração de até seis meses.

A Pós-Incubação tem por objetivo apoiar a empresa graduada ou associada, no seu fortalecimento no mercado.

Figura:1



Fonte: CIEPS, 2021

Conforme a AGIR (Agência de Inovação do Rio Grande do Norte), é necessário para ter em uma Incubadora de Empresas Universitária:

- I – Infraestrutura que assegure sua instalação e seu funcionamento;
- II- Servidor responsável pela proposta com carga horária disponível, qualificação e perfil adequado para assumir a gestão da incubadora;
- III – Proposta de regimento interno;
- IV - Plano estratégico.

### 2.2.2 O PROCESSO

Conforme Alexandre (2001, p.26) “Entende-se por processo uma série de ações sistemáticas visando um certo resultado”. Desta forma, para se chegar a um resultado, a incubadora deve passar por um processo de ações.

Emília (2016) expõem que o processo-chave já estão inclusos no processo de incubação da maioria das incubadoras.

“Adequar os processos já desenvolvidos pela incubadora, contemplando pelo menos os cinco eixos (empreendedor, produto, mercado, capital e gestão) irá auxiliar a incubadora a cumprir com eficiência e eficácia o papel de indutor na criação de negócios inovadores” (Emilia,2016, p.22)

Ainda conforme Franco (2016) o Manual de Implantação do CERNE, apresenta a sequência lógica dos cinco eixos. Para tanto são oito os processos-chaves que precisam ser implantados:

- Sensibilização e prospecção;
- Seleção
- Planejamento
- Qualificação;
- Assessoria e consultoria;
- Monitoramento;
- Graduação e relacionamento com graduados;
- Gerenciamento básico

Figura:2



Fonte: ANPROTEC,2021

Assim esses processos tem o objetivo de atrair, selecionar e desenvolver e graduar negócios inovadores.

Segundo (Alvarez e Melo apud Alexandre, 2001), os autores conceituam incubadoras de empresas como: “uma das formas de transferir para o setor produtivo a tecnologia desenvolvida nas instituições de ensino e pesquisa, através do apoio à criação e desenvolvimento de novas empresas”.

Assim, conforme Alexandre (2001) surgem os seguintes resultados:

- ✓ Transferência para o setor produtivo da tecnologia obtida nas instituições de ensino;
- ✓ A criação e o desenvolvimento de novos negócios;
- ✓ Capacitação técnica e gerencial dessas empresas;

- ✓ A cooperação entre a universidade e a sociedade. Projeta a imagem da universidade em agente de desenvolvimento regional, através da qualificação de ensino e pesquisa;

Ainda conforme Alexandre (2001), as ações sistêmicas são identificadas pelo período de passagem que uma empresa passa pela incubadora, que são exatamente as três etapas de modalidade: a Pré-Incubação; Incubação; Pós-incubação.

### **2.3 CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

O desenvolvimento das empresas é importante para que haja geração de riquezas para a sociedade, por isso é relevante o estudo das incubadoras universitárias, visto que elas abrigam e apoiam pequenas e micro empresas, geram pessoas qualificadas para empreender, e que por sua vez essas empresas possam gerar oportunidades de empregos.

“As diversas legislações, encontros, seminários, orientações, assim como a própria política do Governo Federal apontam para a necessidade da criação e fortalecimento de mecanismos que viabilizem a infraestrutura dos ambientes de inovação de modo que alcancem capilaridade em todas as regiões dos estados. Além disso, a ampliação da infraestrutura com uso multiinstitucional e a interiorização de ações que potencializem o incremento da inovação também são estratégias recomendadas pela última Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação realizada em 2010”. (Santos, Pozzobon, Cardoso, Lorena e Stefani, 2017, p.3)

Conforme Alexandre (2001), a inovação é a chave para o desenvolvimento econômico de uma nação, e para que isso ocorra é necessário a articulação entre agentes que integram os sistemas de desenvolvimento de pesquisas, tecnologia, produtos e serviços.

Desse modo, as incubadoras são órgãos integrantes das universidades e as empresas participam desse processo. Surgi através dessa interação, as pesquisas, a inovação e o desenvolvimento econômico.

Conforme (Plonski apud Alexandre, 2001), Jorge Sábato e Natalio Botana, em 1968, detalharam o papel da interação entre universidade e empresa em

relação a inovação e sua importância para o desenvolvimento da América Latina. Segundo eles, para o desenvolvimento da região, é necessário uma ação decisiva no campo da pesquisa científica tecnológica.

Segundo Alexandre (2001), Jorge Sábato e Natalio Botana tinham a visão de que para se alcançar o desenvolvimento de uma região, era necessária uma ação decisiva na área da pesquisa científica-tecnológica. Alexandre (2001, p.16) disserta que, “Esse processo resultaria da ação múltipla e coordenada de três elementos fundamentais para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas: o governo, a estrutura produtiva e a infraestrutura científico tecnológica”. Surgia assim o conceito Triângulo de Sábato, o governo ocupando o vértice superior, enquanto a estrutura produtiva e a infraestrutura científica ocupam os vértices de base.

Ainda conforme Alexandre (2001), em 1996 um novo modelo foi proposto por Henry Etzkowitz para retratar a interação entre universidade-indústria-governo, a Tríplice Helix. É uma abordagem que propõem integrar ciência tecnologia e desenvolvimento econômico.

“Contrastando com o modelo tradicional, onde o fluxo do conhecimento ocorria num sentido único da pesquisa básica para a inovação, o novo modelo é baseado numa espiral onde ocorre também um fluxo reverso da indústria para a academia. A partir de um efeito iterativo, onde a inovação industrial suscita novas questões para a pesquisa básica, a Triple Helix prevê que o envolvimento da universidade na inovação industrial melhora a performance da pesquisa básica. ” (Alexandre, 2001, p.17)

Desta forma, podemos analisar que a interação universidade-empresa, é de suma importância para o desenvolvimento de uma região, pois as incubadoras ajudam a desenvolver empresas iniciantes, capacitam empreendedores, disseminam a cultura empreendedora na comunidade, tem o objetivo de desenvolver economicamente sua região. Por sua vez as empresas compartilham informações, insights com a universidade que ajudam a construir conhecimento. Essa interação ganha força com a participação do governo, através de incentivos financeiros e parcerias.

## **2.4 FATORES FAVORÁVEIS SOBRE AS INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS**

Conforme (Vasconcellos, Waacke, Vasconcellos apud Alexandre, 2001), os autores apresentam os fatores favoráveis através da interação entre empresa universidade, em relação a empresa:

- Desenvolvimento tecnológico com menor custo e rapidez;
- Acesso aos laboratórios e biblioteca da universidade;
- Apoio de recursos humanos altamente qualificados;
- Atualização tecnológica constante;
- Ideias para novos produtos e processos

Em relação a universidades:

- Captar recursos adicionais para investimento em pesquisa
- Aumentar a participação no desenvolvimento da região;
- Melhorar e atualizar o ensino;
- Divulgar a universidade;

Desta forma, podemos concluir que a interação entre universidade e empresas é algo benéfico tanto para empresa, quanto para universidade, e com a junção do aporte do Estado nessa interação, proporciona uma série de oportunidades. Os principais benefícios são o desenvolvimento de mais conhecimento, com práticas, fontes de fomento para as universidades, fonte de tecnologia, recursos humanos capacitados para as empresas, geração de trabalho e desenvolvimento econômico para a região, dentre outros.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 Tipos de metodologia**

A pesquisa realizada para este estudo é de natureza qualitativa, através do método de estudo e investigação, conforme descreve Rizzato (2015), as pesquisas qualitativas utilizam classificações, análises dissertativas, com poucos



cálculos, havendo 'explicações sobre fenômenos, cálculos e resultados quantitativos, as pesquisas têm em si os dois métodos'.

Conforme Vergara (2011), há dois critérios básicos de pesquisa: quanto aos fins e quanto aos meios.

- Quanto aos fins, utilizou-se a pesquisa exploratória e descritiva, exploratória porque pouco se conhece sobre o tema incubadora universitária, e descritivo, pois analisa os fenômenos que ocorrem dentro do mecanismo incubadora de empresas.

"A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlação entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação". (Vergara 2011, p.42)

"A investigação explicação tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justifica-lhe os motivos. Visa, portanto esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno". (Vergara 2011, p.42)

- Quanto aos meios, utilizou-se a investigação bibliográfica e documental.

### **3.2 Universo e amostra**

O universo de pesquisa deste trabalho, foi as incubadoras universitárias que existem no Brasil ao todo, visando analisar seu conceito e sua estrutura padrão, para melhor estudo.

A amostra deste universo foi a análise da estrutura e do processo que ocorre nas principais incubadoras universitárias da região norte para poder estudar esse fenômeno na região, e analisar as contribuições para a população regional.

## **4. RESULTADO DA PESQUISA**

O presente estudo apresenta os principais conceitos sobre incubadoras de empresas, cita as principais incubadoras de empresas universitárias da região norte, a estrutura de modelo de incubação e o processo, e os fatores favoráveis entre a interação incubadora-universidade-empresas.

As Incubadoras de Empresas Universitárias da região norte, tem o papel de apoiar as empresas iniciantes a se desenvolverem, capacitar novos empreendedores, disseminar a cultura empreendedora na sociedade e contribuir para o desenvolvimento da região.

## **6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Com base no presente estudo, podemos concluir que as Incubadoras de Empresas Universitárias são cruciais para o desenvolvimento das empresas iniciantes, para disseminar a cultura empreendedora e para capacitar futuros gestores. As incubadoras de empresas são fonte de tecnologia e inovação para as empresas, através de suas estruturas e processos.

A contribuição para o desenvolvimento da região norte vem através da geração de empregos, capacitação dos empreendedores, desenvolvimento econômico, desenvolvimento de pesquisas e projetos, desenvolvimento de inovação e tecnologia.

## **REFERÊNCIAS**

Dornelas, José Carlos Assis. Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus, 2002

Dornelas, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. - Rio de Janeiro, 2014.

Vergara, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Franco, Emília Pires da Silva. Manual: Incubação de Empresas-Conceitos, Metodologia e Práticas. Goiânia: Kelps, 2016.

Rizzato, Sálvio. Apostila de Metodologia Científica. Manaus, 2015/2.

Cozzi, Afonso; Judice, Valéria; Dolabela, Fernando; Filion, Louis Jaques. Empreendedorismo de base Tecnológica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Santos, Ingrid; Azevedo, de Círio; Pozzobon, Christian; Cardoso, João Geraldo; Urrutia, Sofia Lorena; Teixeira, Clarissa Stefani. Análise das incubadoras universitárias do Brasil.

Rita, Cleverton de Santa. O papel das incubadoras de empresas de base tecnológica no desenvolvimento regional: “Moda” ou realidade?

<<http://anprotec.org.br/>>. Acesso em 15 de junho de 2021.

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>>. Acesso em 17 de junho de 2021.

<[http://www.genesis.pucrio.br/media/biblioteca/Modelos\\_de\\_incubadora.pdf](http://www.genesis.pucrio.br/media/biblioteca/Modelos_de_incubadora.pdf)> Acesso em 25 de maio de 2021.

<<https://anprotec.org.br/site/sobre/>> Acesso em 10 de junho de 2021.

<<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/incubadoras-universitarias-incentivam-o-empendedorismo>> Acesso em 15 de junho 2021.

<[http://ufrr.br/gaia/index.php?option=com\\_content&view=article&id=61&Itemid=291](http://ufrr.br/gaia/index.php?option=com_content&view=article&id=61&Itemid=291)> Acesso em 01 de julho de 2021.

<[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/286734/1/Oliveira\\_Luiz\\_JoseRodriguesde\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/286734/1/Oliveira_Luiz_JoseRodriguesde_M.pdf)> Acesso em 15 de julho 2021.